

mas potenciais candidatos não perdem nenhuma oportunidade para antecipar apoios

2010 já em disputa

■ PSDB quer candidatura puro-sangue

Leandro Mazzini

■ BRASÍLIA. Sob novo comando, a ordem no PSDB é mostrar união no partido e “camuflar” as bicadas internas entre dois tucanos. Potenciais candidatos da sigla para o Palácio do Planalto daqui a três anos, os governadores Aécio Neves, de Minas, e José Serra, de São Paulo, não estão poupando esforços para convencer os aliados internos de que cada um tem seus trunfos para ser o indicado. Embora na sexta-feira, em uníssono, o discurso de que Aécio e Serra estarão juntos

em 2010 – embora não saibam como – os correligionários admitem, entreouvidos, que o partido terá de se submeter às prévias para escolher um deles. No momento, porém, a palavra de ordem é sinergia. Os mais otimistas não descartam uma chapa “puro-sangue”.

– A chapa puro-sangue em 2010 é uma hipótese boa – argumenta o ex-presidente do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), com uma ponta de sorriso. – Eles estarão juntos, pode apostar.

Essa possibilidade pode aparecer por força de um cenário, não por vontade própria. O Democratas (ex-PFL), tradicional aliado nas empreitadas presidenciais, quer lançar um candidato, mas não descarta apoiar o PSDB.

– Acredito também numa chapa pura. É factível. E o Jorge Bornhausen (ex-presidente do DEM)

disse que nos apóia se sairmos com os dois tucanos juntos – observa o líder tucano no Senado, Arthur Virgílio (AM).

Mas essa idéia de Tasso – referendada por outros grãos-tucanos além de Virgílio – esbarra no maior desafio do partido hoje: o ego dos dois presidentiáveis. Entrelinhas – e os aliados de ambos admitem – será difícil convencer um deles a ser o vice.

– Eu sou suspeito para falar. Mas aposto no Aécio na cabeça – brinca o deputado Nário Rodrigues (MG), vice-presidente da Câmara.

O colega Gustavo Fruet (PR) – não ligado a nenhum dos dois pré-candidatos – prega a unidade. Mas, na linha do partido, confiança justamente o que o PSDB mais quer evitar no momento para os holofotes da mídia: a rivalidade entre mineiros e paulistas.

– Não pode haver esse constrangimento. Não é que não queiramos enfrentar as prévias, mas ainda é cedo – analisa.

“Cedo” é a palavra usada pelo ex-candidato à presidência Geraldo Alckmin. Fora dessa disputa – vai tentar a prefeitura de São Paulo ano que vem – o ex-governador paulista também evita citar o preferido. Esse assunto também está proibido, a preferência por um deles. É outra meta do partido sob o comando do presidente, senador Sérgio Guerra (PE). Engana-se, no entanto, o mais liberal dos tucanos que pensa o futuro do partido sem uma consulta prévia aos dois pré-candidatos. Outra meta do PSDB é levar tudo a Serra e Aécio, revela o líder do PSDB na Câmara, Antônio Carlos Pannunzio.

– Tudo que é feito, hoje, é dis-

cutido com Aécio e Serra – diz o deputado. – Poderá haver disputa nas prévias ou não. Vejamos como isso evolui. Eles têm consciência dessa união e jogam juntos há tempos.

Cabrerá ao comandante do partido, Sérgio Guerra, acalmar os ânimos dos dois presidentiáveis até lá. Será em sua gestão a escolha do nome. O PSDB tem chances de voltar ao poder – de acordo com recentes pesquisas – e não quer perder a oportunidade por causa de brigas internas. O próprio presidente do partido vai na contramão do otimismo de Tasso sobre chapa única e reconhece hoje a disputa. Só deve ser tratada no momento certo, avalia.

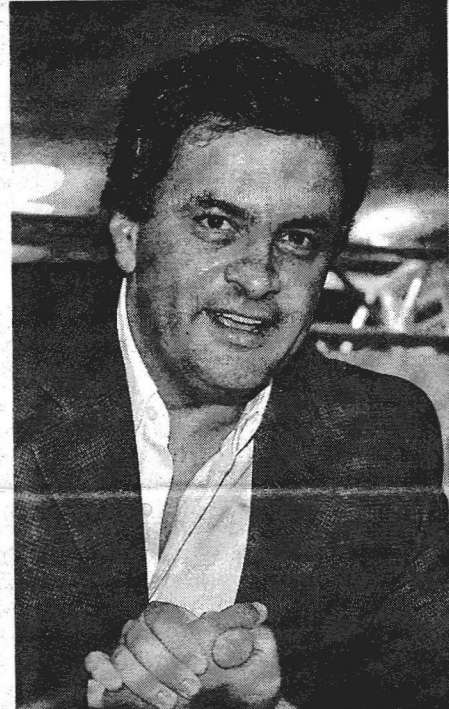
– É absolutamente factível a realização de prévias. Não podemos ter dois candidatos disputando assim.

JOSÉ CRUZ/ABR



Serra: hoje, melhor nas pesquisas

JOSÉ CRUZ/ABR



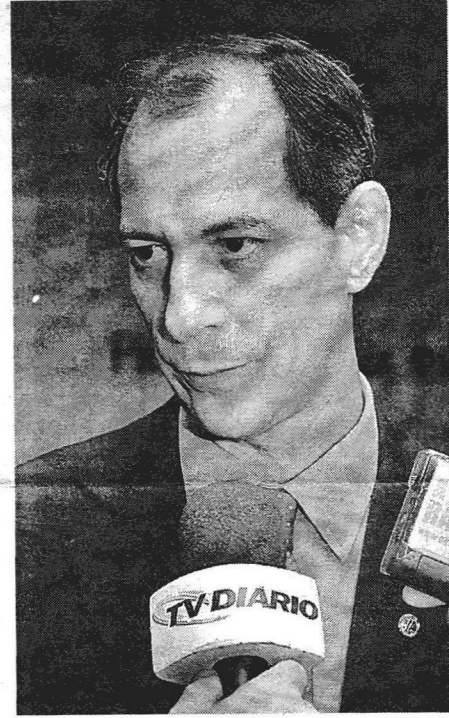
Aécio faz campanha dentro do PSDB

WILSON DIAS/ABR



Cabral não pensa em reeleição no Rio

DIVULGAÇÃO



Ciro encabeça candidatura do PSB-PDT